

O arquiteto diz que a briga sobre a Praça da Cidadania é boa, sugere a criação de comissão de notáveis e desqualifica representante do Iphan

Niemeyer contra-ataca

ELISA TECLES

DA EQUIPE DO CORREIO

O arquiteto Oscar Niemeyer voltou a se manifestar sobre a Praça da Soberania e a polêmica em torno da construção do monumento na Esplanada dos Ministérios. Em texto enviado ao Correio, ele considera que "a briga está boa", mas que continua firme na "trincheira" (leia texto na íntegra ao lado). Niemeyer propõe a criação de uma comissão de especialistas para tratar das questões de arquitetura e urbanismo da cidade e encaminhar as soluções necessárias.

Idealizador dos mais famosos monumentos de Brasília, Niemeyer afirma ter acompanhado as manifestações favoráveis e contrárias ao projeto, "algumas merecedoras de resposta, pela maneira inteligente e elegante com que discutem os problemas, outras mais petulantes (...) com uma audácia que a falta de informação deveria deter". Audácia também é o termo usado para desqualificar o representante do Iphan (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) que criticou o projeto de Niemeyer.

Se levada adiante, a Praça da Soberania terá um obelisco — com uma mostra sobre o progresso do país — e um museu, o Memorial dos Ex-Presidentes. No subsolo, haverá um estacionamento para 3 mil carros. No artigo, o arquiteto reitera que o projeto está pronto para ser encaminhado ao governador José Roberto Arruda, mas que cabe a este dar início às obras.

Na manhã de ontem, Arruda

voltou a dizer que não há verba para levantar o monumento imediatamente. "Agora, não há recursos para a construção desse projeto. Estou concentrando o dinheiro nas áreas mais carentes da cidade", explicou Arruda. Não existe previsão para que a obra seja realizada. "Eu recebi um projeto. Agradeço ao Oscar e agradeço a todas as pessoas que estão dando suas contribuições a Brasília. O que eu acho bonito dessa polêmica é que Brasília está viva, discutindo isso", repetiu o governador.

Convivência

A polêmica em torno da constru-

ção da praça atiçou opiniões contrárias ao projeto, tanto de parte da população quanto de especialistas. Para o ex-presidente do Instituto de Arquitetos do Brasil do DF (IAB-DF) Otto Ribas, a proposta de uma praça é agregar e estimular a convivência. "O que vem incomodando os arquitetos é a forma árida do projeto, em frente à Rodoviária do Plano Piloto. Não tem sombra, nenhum atrativo. E coloca edifícios importantes, como a Catedral e o Congresso, de forma secundária", afirmou. Outra questão é a altura do obelisco idealizado por Niemeyer, que deve ser de 100m — maior que o

Congresso Nacional, de 92m. "Nada deve ficar escandalosamente competindo com ele. O edifício mais importante daquela avenida seria o Congresso, razão pela qual ele está no centro", concluiu.

Pioneiro de Brasília e presidente do Instituto Histórico e Geográfico do DF (IHG-DF), Affonso Heliodoro dos Santos enviou ao jornal um comunicado ressaltando a preocupação com o projeto da praça (leia abaixo). Heliodoro lembra que a construção pode comprometer a visão da Esplanada e vai contra o tratamento paisagístico com farta arborização proposto para a região.

OPINIÃO DO LEITOR

A seguir, alguns comentários sobre o assunto enviados pelos internautas e publicados no correiobrasiliense.com.br:

"Realmente, o senhor Oscar não mora em Brasília para saber das reais necessidades da cidade. Por que não constroem edifícios-garagem no Setor Comercial Sul ou Setor Hospitalar Sul, por exemplo, que são regiões que precisam urgentemente de estacionamentos? É a cidade que precisa se adaptar à sociedade e não o contrário."

Hernani Santos, no dia 28

"Quanto dinheiro será gasto para erguer um monte de concreto que estraga o visual da cidade? Invistam em algo que integre a população: jardins, chafarizes, mesas e cadeiras... Invistam em segurança, educação, rodovias, transporte decente."

Cesar Lauxen, ontem

"Por mais dúvidas que se tenha em relação ao projeto específico da Praça, parem de criticar o grande Oscar Niemeyer. Esse senhor é nada mais nada menos que o maior arquiteto vivo do país e talvez do mundo. O que ele fez para Brasil e para Brasília não tem precedentes na história."

Reginaldo Miguel, no dia 28

PARTICIPE:

Escreva para o e-mail leitor.dfs@diariosassociados.com.br

correiobrasiliense.com.br

 **Leia mais na internet:**
comentários dos leitores

Assunto fora da pauta

O Palácio do Buriti informou ontem que o governador Arruda não vai tratar da questão da Praça da Soberania na reunião com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva marcada para o próximo dia 6. O presidente havia pedido ao governador a criação em Brasília de um museu para preservar a memória dos ex-presidentes. A ideia foi adotada por Niemeyer, que propõe um memorial dedicado às personalidades que ocuparam o cargo. Ele é o prédio curvo projetado para a praça em plena Esplanada dos Ministérios. Já a estrutura do obelisco triangular e anguloso abrigaria informações sobre a história do progresso social, científico e tecnológico no Brasil.

O desenho da Praça da Soberania foi apresentado ao governo local em 9 de janeiro. Na época, o arquiteto descreveu a obra como algo que mudaria Brasília, que causaria espanto aos visitantes. A praça seria construída no gramado a 400m

da Rodoviária do Plano Piloto. Assim, o "centro de gravidade" de Brasília desloca-se do terminal rodoviário para o novo monumento.

A Praça da Soberania não é o primeiro projeto de Niemeyer transformado em realidade após a construção de Brasília. Em 2006, a Esplanada dos Ministérios ganhou o Museu da República e a Biblioteca Nacional, que ocuparam o gramado

próximo à Catedral. Duas recentes sugestões do arquiteto estão nos planos do governo local: a Escola Raphael Rabello e a Torre da TV Digital.

A Escola Brasileira de Choro Raphael Rabello começou a ser erguida em setembro de 2008, ao custo de R\$ 5,6 milhões. O prédio também abrigará o Clube do Choro, no Eixo Monumental. A Flor do Cerrado, nome da torre que trará o sinal da TV digital para Brasília, será construída no Setor Grande Colorado, em Sobradinho, e deve custar R\$ 64 milhões. (ET)

NOTA //

AFFONSO HELIODORO DOS SANTOS E ERNESTO SILVA

Heliodoro é presidente do IHG-DF e Silva é presidente do Conbras

Área livre de edificação

O Instituto Histórico e Geográfico do Distrito Federal e seu órgão de preservação da área tombada, Conbras (Conselho de Preservação de Brasília), preocupados com o projeto do arquiteto Oscar Niemeyer para o Eixo Monumental, vêm se manifestar contrariamente à proposta do Governo do Distrito Federal pelos motivos a seguir expostos:

O Plano Urbanístico de Brasília estabelece, no Relatório

do Plano Piloto, que a área central da Esplanada, ocupada pelo gramado, seja livre de edificação.

A Portaria nº 314/92 do Iphan, que regulamenta o tombamento federal de Brasília, consolidou essa característica, ou seja, a área é "não edificável". A proposta de praça no local compromete a visão da Esplanada dos Ministérios, em especial a do Congresso

Nacional. Ainda de acordo com o

Plano Urbanístico, as áreas de pedestres e os Setores Culturais da Esplanada devem ter tratamento paisagístico com farta arborização, o que não vem ocorrendo.

A necessidade de enfrentamento do desafio das mudanças climáticas, do crescente congestionamento, dos acidentes e da

contaminação do ar com graves custos para a saúde exigem esforços colaborativos dado que

esses problemas oneram a comunidade, provocando prejuízos ao comércio, ao

governo, ao patrimônio cultural e ao meio ambiente.

É, portanto, dever da cidadania, em acordo com o que

preceitua o Estatuto da Cidade, contribuir com o Poder Público

na busca de soluções saudáveis e humanizadas para a

manutenção e preservação das características do espaço

símbolo da arquitetura e urbanismo mundiais, expressão

do gênio brasileiro.

Não somos contra o projeto do grande Oscar Niemeyer.

Apenas não concordamos com sua localização.

Reverenciamos JK e Lucio

Costa que, com Oscar Niemeyer, realizaram obra inigualável

Brasília.